



**PRODUÇÃO DE ARROZ**

**Luquembo tem grande potencial**

PAG. 10 E 11



OLGA DE AZEVEDO

**Professora de várias gerações**

PAG. 3

# Malanje

Quinta-feira, 23 de Março de 2017 • Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes

NJINGA

**A água que viaja pelo país**

PAG. 12



**QUEDAS DE CALANDULA**

# Aposta forte no turismo como meta para o futuro

PAG. 08 E 09



Cerca de 500 turistas visitam as Quedas de Calandula nos feriados e finais de semana prolongados e por isso é necessário criar outros serviços para atender os visitantes

A COQUELUCHE

## Cacuso é sede dos grandes projectos

► **Cacuso**, situado a 72 quilómetros a oeste da cidade de Malanje, é uma referência obrigatória devido à existência de grandes investimentos públicos e privados no domínio da agro-pecuária, indústria e produção de energia. **PAG. 14 E 15**

ENTREVISTA: NORBERTO DOS SANTOS "KWATA KANAWA"

## "Malanje é uma província que se renova todos os dias"

► **Progresso.** Terra de gente simpática, trabalhadora e habitat natural do símbolo nacional que é a Palanca Negra Gigante, única no mundo, a província de Malanje possui bom clima, terras aráveis e belezas naturais que encantam qualquer um que a visita. O governador provincial, Norberto dos Santos "Kwata Kanawa", diz que a província registou grandes avanços no domínio social e económico e convida os empresários nacionais e estrangeiros a investirem em Malanje, onde a mão-de-obra maioritariamente jovem está pronta para o trabalho. **PAG. 4 E 5**

CÂMARA DE COMÉRCIO

## Mais investimentos entre Angola e China

PAG. 7



Governador provincial convida os empresários a investirem em Malanje

Nesta edição

Malanje • Ciga de Azevedo Quinta-feira 23 MARÇO 2017

A professora de todos os tempos



Ciga Carlos de Azevedo continua a dar aulas de educação mesmo depois de estar aposentada. Ela é conhecida por ser uma professora dedicada e apaixonada pelo seu trabalho.

3

Malanje • Entrevista Quinta-feira 23 MARÇO 2017

ma província que se renova

Malanje é uma terra de gente simpática e trabalhadora, a província de Malanje possui bonitas terras aráveis e belezas naturais que encantam qualquer um que a visita.



Malanje é uma terra de gente simpática e trabalhadora, a província de Malanje possui bonitas terras aráveis e belezas naturais que encantam qualquer um que a visita. Apesar da crise que assola o nosso país como resultado da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, os malanjinos não caem nesta finta.

4

Malanje • Atrair maiores investimentos Quinta-feira 23 MARÇO 2017

Criada em Malanje Câmara de Comércio Angola-China



A Câmara de Comércio Angola-China tem como objetivo promover o comércio e a cooperação económica entre Angola e a China. O governador Norberto dos Santos "Kwata Kanawa" considera Malanje uma terra abençoada por Deus, pela abundância e qualidade de terras aráveis que possui.

7

Malanje • Turismo Quinta-feira 23 MARÇO 2017



segundas maiores quedas d'água

O ponto de atração regista um fluxo de visitantes que cresce a cada ano. As quedas d'água são um dos principais pontos turísticos da região, oferecendo uma paisagem deslumbrante.

8

Malanje • Produção de arroz Quinta-feira 23 MARÇO 2017

Quem tem grande



O produtor municipal solicitou a instalação de uma máquina de descaque para facilitar o trabalho e aumentar a produtividade.

10

Editorial

curihingana1@gmail.com

Francisco Curihingana • Director



# Uma província na rota do desenvolvimento

Malanje é a terra dos encantos naturais, cujos solos aráveis disponíveis permitem o desenvolvimento da agricultura em grande escala. A mãe natureza direccionou para esta parcela do território nacional imensas oportunidades onde cada um, de acordo com os seus esforços, é capaz de realizar o indispensável, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento. Nos seus 14 municípios e 36 comunas estão disponíveis imensas extensões de terras com possibilidades para o desenvolvimento da actividade agro - pecuária.

Apesar da crise que assola o nosso país como resultado da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, os malanjinos não caem nesta finta. Para os malanjinos, cada dia que desperta representa um enorme desafio para vencer essa dura batalha e tudo passa pelo trabalho, com a entrega de cada um, juntando-se aos esforços de todos para erguer este grande alicerce que se chama Angola.

O governador Norberto dos Santos "Kwata Kanawa" considera Malanje uma terra abençoada por Deus, pela abundância e qualidade de terras aráveis que possui, pela grande quantidade de rios que a rodeiam, bem como pelos enormes recursos minerais existentes no seu subsolo, além dos inúmeros recursos turísticos, muitos dos quais ainda virgens sem os olhares dos homens.

Para o governante, dada a disponibilidade da mãe natureza, de nossa parte só resta trabalhar mais e melhor para colocar todos esses recursos ao serviço do desenvolvimento do País, dos seus cidadãos e das gerações futuras.

Trabalhar com maior eficiência e eficácia e produtividade em prol da aceleração da diversificação da economia para rapidamente superarmos a excessiva dependência do petróleo.

O desafio está lançado e a resposta surge todos os dias nos mais variados sectores de desenvolvimento, onde é notória a entrega e a disponibilidade de todos nos seus postos de trabalho para produzir o essencial e criar as bases necessárias para contribuir para o desenvolvimento desta região.

A juventude vai cada vez mais encontrando opções no que à formação académica diz respeito. Depois da Escola Superior Politécnica de Malanje adstrita à Universidade Luegi Ankonde que forma quadros nos ramos da Pedagogia, eis que o mercado local ganha o concurso de novos cursos fruto do surgimento de outras duas novas instituições privadas para a formação superior com novos cursos que vão permitir que muitos jovens que outrora emigravam para outras regiões de Angola e exterior em busca de formação, possam aqui permanecer.

Imbuídos do slogan, "MALANJE, TERRA DO PATRIOTISMO E DO TRABALHO", os caminhos apontam neste grande desiderato onde o desbravar de terras, a entrega total dos homens nos desafios propostos, constitui o grande leme para o progresso.

Malanje é esta menina bonita que tem mais para os seus filhos e para aqueles que a queiram visitar, onde cada dia que desperta, os homens, mulheres e jovens comprometidos com o desenvolvimento arregaçam as mangas para contribuir para o seu crescimento e proporcionar o bem-estar a todos.

O momento em que vivemos é de desafios e cada malanjino está consciente das suas atribuições consignadas no contributo que deve dar para o desenvolvimento.

Os campos, com o verde da esperança, reflectem os esforços dos homens e mulheres na actividade agrícola onde a palavra "Penúria" deixou de fazer parte do dicionário. São extensos os campos produzidos onde em alguns casos

faltam investidores, porque terras é que Malanje tem demais. Neste contexto, o governo da província de Malanje vezes sem conta tem estado a lançar o desafio para os homens com poder financeiro no sentido de investirem nestas paragens. O desafio está lançado, resta abraçá-lo e arregaçar as mangas, prontos para o trabalho.

Da Kizenga ao Kihuhu, a chama do desenvolvimento está acesa, de enxadas e catanas na mão os agricultores vão dando o seu contributo e os resultados estão à vista. Quem viaja ao longo da estrada nacional 230 constata com os seus próprios olhos o resultado do engajamento dos homens, mulheres e jovens na actividade do campo com a exposição de uma diversidade de produtos como a batata - doce, o inhame, o bombóm, a ginguba e muito mais.

A aposta na diversificação da economia é uma realidade porque muito está a acontecer nesta parcela do país com o trabalho desenvolvido pelos homens que é a aposta na agro-pecuária, o que está a permitir, por um lado, a garantia de emprego para muitos jovens antes desempregados.

No que diz respeito a oportunidades de negócios, Malanje é um potencial nos domínios da agro-indústria, com realce para a produção de mandioca, algodão, arroz, café e madeira, dentre outros. Malanje tem ainda valências nos domínios da agro-pecuária, exploração mineira, indústria de material de construção, turismo e outros.

A Palanca Negra Gigante é o mais belo antílope africano. A sua forma é especialmente valorizada pela armação, cuja envergadura pode alcançar mais de 1,60 metros.

Tal como Ngola Kiluange kia Samba, NGola MBande, NJinga Mbande e tantos outros heróis anónimos, Malanje continua com a sua chama de dizer, SEMPRE PRESENTE RUMO AO DESENVOLVIMENTO.

CASIMIRO PEDRO



Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes • Paginação: Valter Vunge e Adilson Santos • Pré-impressão e Impressão: Edições Novembro-E.P Projecto Gráfico: Albino Camana

Propriedade



Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda Redacção 222 02 01 74 | Telefone geral (PBX): 222 333 344 Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração

- António José Ribeiro (presidente) Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco João dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril Administradores Não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo

FRANCISCO CURIHINGANA |

**Olga Carlos de Azevedo, ou simplesmente “professora Olga”, é um nome de referência obrigatória no mosaico educacional malanjino. Muitos jovens de “ontem”, hoje adultos, passaram pelas mãos da carismática professora.**

Apesar dos anos que carrega, a “professora Olga” não desiste da sua verdadeira missão de ensinar, de desbravar mentes para o mundo do saber.

Com uma voz audível e perceptível, Olga de Azevedo explica que, antes de abraçar a carreira docente, quis ser jornalista e, por isso mesmo, estagiou no Rádio Clube de Malanje-Africa Ocidental Portuguesa, hoje Rádio Malanje do grupo Radiodifusão Nacional de Angola. Mas, a pedido dos seus pais, desistiu do jornalismo devido aos horários de trabalho no então Rádio Clube. A determinada altura, a hoje professora reformada apaixonou-se pela Medicina, profissão que os pais rejeitaram igualmente e diz mesmo que, se a deixassem seguir tal profissão, daria numa boa médica hoje, mas os piquetes não foram bem vistos pelos pais que lhe pediram para escolher outra profissão.

Foi daí que enveredou pela carreira docente, uma opção que os pais apoiaram uma vez que iria trabalhar apenas num turno.

Mas, antes mesmo de exercer a docência, ela reuniu um grupo de crianças do seu bairro, dentre sobrinhos e vizinhos, já lá vão 50 anos, para dar explicação.

O exercício da explicação deu-lhe mais experiência e eis que, dois anos depois, entra na carreira da docência a pedido do Padre Albano, da Sé Catedral de Malanje, e lá engrenou.

A professora Olga passou pela escola da Vila Matilde em 1965 e lá lançou as primeiras sementes, tendo sido transferida depois para a escola da Quizanga onde permaneceu dois anos. Da Quizanga, Olga de Azevedo foi para a escola da Canâmbua, na altura uma capela, e depois para a escola São José de Cluny onde viria já a ser aposentada.

Mesmo aposentada, e pelo facto de gostar da sua actividade como professora, ela pediu para continuar, mas só com a explicação no quintal da sua residência no bairro da Maxinde onde sempre viveu. Foi aceite e, contra todas as adversidades, a carismática professora continua a dar o seu contributo, sempre firme, apesar das outras contrariedades que têm a ver com a saúde e a idade.

#### A marca da professora Olga

A professora Olga é referenciada pela sua forma de actuação, persistência e exigência. Pela sua forma de ser, muitos encarregados de educação têm levado os seus educandos à explicação da professora Olga.

Os seus alunos hoje são filhos de seus antigos alunos que, vendo a forma de transmissão de aulas, preferem lá encaminhar os seus filhos na perspectiva de melhor assimilarem a matéria. Com a professora Olga, não se aprende apenas o ABC, e as meninas acabam por aprender, por seu turno, outros ofícios como lavar e cozinhar.

#### Fragilidades dos alunos

A professora Olga de Azevedo reconhece que foram dados passos



Olga de Azevedo sente-se orgulhosa por fazer parte da formação de muitos jovens

# A professora de todos os tempos

Olga Carlos de Azevedo continua a dar aulas de explicação mesmo depois de estar opositada

## A sociedade dos nossos dias

Olga de Azevedo diz que os tristes acontecimentos que têm lugar hoje na nossa sociedade resultam da falta de preparação moral. Diz que as crianças de hoje não frequentam a igreja e tudo isso tem a ver com a constante imoralidade que se vai assistindo um pouco por todo o lado.

Critica ainda a liberdade que se observa nos dias de hoje onde, em determinados lares, muitos pais permitem que os filhos assistam programas televisivos muitos dos quais não adequados

à sua idade. Para a professora reformada, é necessário que as coisas estejam disciplinadas e seja permitido apenas assistirem programas que vão de encontro às suas idades e não os “episódios tristes”, como ela considerou.

Lamenta as ocorrências tristes que têm lugar hoje, muitas das quais envolvendo menores de 15, 16 e 17 anos de idade. Para a professora, a observância das normas bíblicas é o único caminho para acabar com tais práticas.

positivos hoje no nosso sistema de ensino, mas, ainda assim, assinala para a necessidade de um maior rigor no que toca à leitura e à escrita. Considera que há muita fragilidade nesse domínio, uma vez que há crianças da 4ª classe que não sabem ler o trecho de um texto.

A professora Olga aponta o caminho ideal para se ultrapassar a situação. É necessário preparar

bem a base porque, de contrário, nada é feito.

A professora reformada considerou que a reforma educativa em curso no país não é má, ela só peca pela sua aplicação prática.

Segundo ela, o êxito da reforma educativa passa pela capacitação dos professores inseridos no sistema para permitir uma aprendizagem sólida das crianças.



Os seus alunos de hoje são filhos de antigos estudantes que reconhecem nela competência e dedicação no processo de ensino e aprendizagem

# Uma província que se renova to

Terra de gente simpática e trabalhadora, a província de Malanje possui bom clima, terras aráveis e belezas naturais que encantam qualquer um que a visita



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Norberto dos Santos  
"Kwata Kanawa" está  
à frente da província  
desde 2012

DOMINGOS DOS SANTOS  
MANUELA GOMES  
FRANCISCO CURIHINGANA |

## Malanje - Senhor governador, qual é a actual realidade da província?

**Norberto dos Santos** - Malanje é uma província que se renova todos os dias. A nossa província, pese embora a actual situação de crise que o país atravessa, tem registado grandes avanços nos domínios da saúde, educação, habitação, transportes, saneamento básico, energia e água, agricultura, indústria, entre outros. É bem verdade que muita coisa não foi concluída, mas aquilo que foi feito deixamos muito orgulhosos, porque vemos que Malanje é cada vez mais uma boa província para se viver e fazer grandes negócios. Por isso convidamos os investidores a apostarem na nossa província

## Malanje - O sector da Saúde na província ainda constitui uma preocupação?

**Norberto dos Santos** - Felizmente, o sector da saúde na província registou um grande crescimento em termos de recursos humanos. O número de unidades sanitárias passou de 159, em 2012, para 185 em 2016. Tínhamos um total de 140 médicos expatriados e apenas 15 nacionais a prestar assistência nessas unidades. Em 2016, o número de expatriados baixou para 81 e o de nacionais subiu para 97, sendo que 82 trabalham em regime de contrato. No que toca ao sector privado, estamos bem servidos com 87 unidades, entre centros de saúde, postos de saúde, consultórios, laboratórios de análises e farmácias. No

período em referência, o número de unidades privadas de saúde cresceu 140 por cento. A taxa de mortalidade passou de 0,07 por cento para 0,05. Já a morbilidade a nível da província registou no período 2012/2016 uma taxa de crescimento de 17 por cento para 35 por cento. Este aumento deveu-se à taxa de crescimento da população.

## Malanje - E o número de enfermeiros?

**Norberto dos Santos** - Em 2012, tínhamos apenas 10 enfermeiros licenciados. Em 2016, tivemos 40. De realçar que, de 2012 a 2016 registou-se um aumento de 12 enfermeiros licenciados de nacionalidade cubana e 18 nacionais, apurados por via de um concurso público. Os técnicos de enfermagem eram 571, em 2012, e 622, em 2016. Os enfermeiros auxiliares eram 569, em 2012, e 441, em 2016. Essa redução se deveu ao processo de reforma, às transferências e falecimentos. Em 2012, não tínhamos nenhum técnico superior de diagnóstico e terapêutica, mas, felizmente, em 2016, passámos a contar com 15 técnicos dessa especialidade, sendo cinco nacionais e dez expatriados. Quanto aos técnicos de diagnóstico e terapêutica, registámos uma redução de 45, em 2012, para 31, em 2016, devido ao processo de reforma, transferências e falecimentos.

## Malanje - Como está o sector da Educação na província?

**Norberto dos Santos** - O sector da Educação, à semelhança do que aconteceu com o sector da saúde, também registou grandes avanços na província. Temos conseguido colocar cada vez mais alunos

nas salas de aulas. Só para fazermos uma pequena comparação, entre 2012 e 2016, passámos de 232.597 alunos matriculados para 313.828 alunos, no ensino primário, I e II ciclos do secundário. Em

## tem na província?

**Norberto dos Santos** - A província de Malanje tinha, em 2012, 300 estabelecimentos de ensino, sendo 237 primário, 48 do primeiro ciclo, 13 do segundo ciclo geral e

• O sector da saúde registou um grande crescimento em termos de recursos humanos nacionais e uma redução significativa de médicos expatriados e uma rede de unidades privadas que complementam o serviço público

2016, tínhamos 3.577 escolas participadas e 2.181 em estabelecimentos de ensino privado. Uma situação onde pensamos que muito há por se fazer, prende-se com o atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais. Por inexistência de uma escola de ensino especial, temos 942 alunos a frequentarem as aulas em turmas integradas.

## Malanje - Apesar desses dados positivos, qual é o número exacto de crianças fora do sistema de ensino?

**Norberto dos Santos** - O número de alunos fora do sistema de ensino era, em 2012, 13.930. Em 2016, o número aumentou para 28.954. Estão na base desse aumento, a mobilidade e dispersão das populações e o crescimento da população estudantil, que é superior aos meios disponíveis.

## Malanje - Quantos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e salas de aulas exist

dois do ensino técnico profissional, perfazendo um total de 2.775 salas de aulas. Em 2016, o número de salas de aulas aumentou para 3.990, como resultado do aumento do número de escolas para 491 estabelecimentos, sendo 308 do ensino primário, 122 do primeiro ciclo, 53 do segundo ciclo geral, quatro de formação de professores, três do ensino técnico profissional e um colégio.

## Malanje - O número de professores também aumentou durante este período?

**Norberto dos Santos** - O corpo docente teve uma pequena redução nos últimos anos, passando de 8.330 professores para 7.393. Temos também matriculados 51.384 alfabetizando que contam com os ensinamentos de 482 alfabetizadores.

## Malanje - Quais são os dados do ensino superior a nível da província?

**Norberto dos Santos** - Malanje está inserida na quarta região

académica, que inclui as províncias da Lunda Norte e Lunda Sul. A província possui várias instituições de ensino superior, com destaque para a Escola Superior Politécnica de Malanje, o Instituto Superior Politécnico de Malanje, a Faculdade de Medicina e o Instituto Superior de Tecnologia Alimentar, todas da Universidade Lueji Ankonde. O ensino superior privado deve contar em breve com duas instituições nomeadamente o Instituto Superior Politécnico Dom Alexandre do Nascimento (ISPCAN) e o Instituto Superior Internacional de Angola (ISIA). A Escola Superior Politécnica de Malanje tinha em 2012, 1.299 estudantes, e 2.234, em 2016, inscritos nos cursos de Pedagogia, Matemática, Psicologia, Sociologia e em Gestão Hoteleira e Turismo. Possui um corpo docente constituído por três doutorados, 22 mestres e 53 licenciados. Em 2015, a Escola Superior Politécnica de Malanje formou 119 licenciados em Pedagogia e Matemática e, em 2016, foram 265 licenciados em Pedagogia e Matemática. A dimensão das instalações limita o crescimento da instituição, mas está em perspectiva a abertura dos cursos de Direito e Biologia e a execução de projectos científicos com as comunidades.

## Malanje - Qual é a realidade do Instituto Superior Politécnico de Malanje e da Faculdade de Medicina?

**Norberto dos Santos** - O Instituto Superior Politécnico de Malanje arrancou, em 2012, apenas com o curso de Ciências de Enfermagem. Em 2014, com o curso de Ciências Farmacêuticas e, em 2016, com o curso de Psicologia Clínica. Nesses cinco anos, o número de estudantes inscritos cresceu de 95 para 828. Em 2016, 72 estudantes concluíram o curso de Enfermagem e, em 2017, está previsto que 127 conclua a sua formação no referido curso. O Instituto Superior Politécnico de Malanje prevê ainda abrir o curso de Análises Clínicas. A Faculdade de Medicina conta com 49 professores, sendo 23 subcontratados, 460 estudantes distribuídos do 1º ao 6º ano e já formou 88 médicos. A Faculdade de Medicina conta com o Centro de Investigação e Informação de Medicamentos e Toxicologia, o primeiro do género no país, onde funcionam 10 profissionais, entre médicos, toxicólogos, farmacêuticos e psicólogos. Esta unidade Orgânica da Universidade Lueji Ankonde conta com cinco laboratórios, nomeadamente de Anatomia, Bioquímica, Fisiologia, Microbiologia e Informática. Os laboratórios de Microbiologia e Fisiologia carecem de recursos.

## Malanje - E o Instituto Superior de Tecnologia Alimentar?

**Norberto dos Santos** - Esta instituição lecciona cursos de engenharia agro-alimentar, em 2015 teve matriculados 61 estudantes, em 2016 aumentou para 132 e, em 2017, para 167, perfazendo um total de 360 estudantes.

# Todos os dias

• **Malanje está inserida na quarta região académica que inclui as províncias da Lunda Norte e Lunda Sul e possui várias instituições do ensino superior, com destaque para a Escola Superior Politécnica, Faculdade de Medicina e o Instituto Superior Alimentar**

**Malanje - A província tem o privilégio de ver construído aqui projectos estruturantes, como os Aproveitamentos Hidroeléctricos de Capanda e de Laúca, o maior em construção, para a melhoria do fornecimento de energia a várias outras cidades do país, principalmente o grande centro de consumo que é Luanda. Localmente, como estes projectos beneficiam ou vão beneficiar a população de Malanje?**

**Norberto dos Santos** - De facto é motivo de regozijo para a população de Malanje ver construído aqui estes grandes empreendimentos de extrema importância para o desenvolvimento do país. No domínio da Energia a província de Malanje tem objectivos que passam pelo aumento da taxa de cobertura de electricidade e da iluminação pública e assegurar a observância das normas de fornecimento de energia. No domínio da produção energética, durante o período 2012/2016, houve um aumento da potência energética instalada de 20 para 48,5 MW e isto se deveu à construção de duas Centrais Térmicas de 9 e 19,5 MW na Capopa, no âmbito dos planos do Governo Provincial e Central. A potência disponível para Malanje é de 35,5 MW, como resultado da paralisação da Central Térmica de 9 MW e Cacuso 4 MW. Foram instalados novos transformadores de maior potência nas subestações de Malanje e Capopa, permitindo escoar potência energética para a rede pública na sede da província.

Para atender à maior procura de energia, foram instalados 28 novos Postos de Transformação (PT), com total incidência na periferia da cidade de Malanje. No domínio da distribuição e extensão das linhas eléctricas, os vários projectos executados permitiram a extensão da rede de média tensão em 13,76 quilómetros, com total incidência na periferia da cidade. A rede de baixa tensão registou um crescimento de 9,58 quilómetros, igualmente com total incidência na periferia da cidade. Ainda o aumento das ligações domiciliárias de 19,650, em 2012, para 29,460 até ao ano passado, como resultado da extensão das redes de média e baixa tensão. No domínio da iluminação pública, no período antes refe-

rido, foram electrificadas 19 ruas do casco urbano da cidade de Malanje e outras nos bairros periféricos, o que permitiu garantir maior segurança e mobilidade dos peões e condutores, no período nocturno.

**Malanje - Existem outros projectos para o aumento da capacidade de fornecimento de energia eléctrica?**

**Norberto dos Santos** - Está prevista a conclusão da primeira fase do projecto de electrificação do bairro Ngola Kiluanji, onde foram instalados dois postos de transformação de 1000 KVA e que vai beneficiar cerca de 3.000 famílias. O mesmo está num grau de execução de 70 por cento. Já foi concluída a linha de média tensão para os 350 fogos habitacionais no bairro da Catepa (Voanvola) e está em curso a construção da rede de Baixa Tensão. Foram também concluídos os trabalhos de desminagem do terreno para a construção da futura Subestação Eléctrica 220/11 KV, no município de Malanje, no âmbito do projecto da linha de transporte 220KV a partir do Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca.

**Malanje - Qual é a realidade no sector das águas?**

**Norberto dos Santos** - O Governo da província de Malanje tem trabalhado no sentido de aumentar a oferta de água e a taxa de ligações domiciliárias. Por isso, prevê acelerar o ritmo de implementação dos projectos complexos. Em 2012, eram produzidos 6.000 metros cúbicos de água por dia, através de dois grupos de electrobombas, com capacidade de 250 metros cúbicos por hora. Em 2016, a produção cresceu para 12.800 metros cúbicos por dia. Presentemente estão instalados cinco grupos de electrobombas que elevam a capacidade de produção para 1.998 metros cúbicos de água por hora, criando reservas para atender o crescimento das necessidades de consumo da cidade de Malanje e arredores. Há cinco anos, a rede de abastecimento e distribuição de água da cidade de Malanje era de 104 quilómetros de extensão, tendo passado para 157 quilómetros em Dezembro último. A cidade beneficia também de uma rede de chafarizes públicos distribuídos em toda a sua extensão, bem como aumentou o número de ligações domiciliárias de 6.453, em 2012, para 8.869 em 2016. No mesmo período, o número de consumidores passou de 45.171 para 62.083.

**Malanje - Como está a ser desenvolvido o Programa Água para Todos?**

**Norberto dos Santos** - Os 92 novos pontos de água instalados no período 2012/2016 permitiram atingir um total de 323.380 habitantes e uma taxa de cobertura de 63,4 por cento. No mesmo período procedeu-se à reparação de 313 bombas e à abertura de 53 novos furos com a instalação das respectivas bombas, perfazendo 573 bombas em toda a província. Nas zonas rurais o número de consumidores registou um crescimento de 112.070 para 323.380, resultado do investimento feito no sector. Importa realçar que os avanços verificados beneficiaram, fundamentalmente, as populações rurais e periurbanas da capital da província.

► **Norberto dos Santos "Kwata Kanawa"** diz que Malanje é uma província que se renova todos os dias e, apesar da crise, tem registado grandes avanços nos sectores da saúde, educação, energia e água, agricultura, pecuária, indústria transformadora, transportes, estradas, telecomunicações. que fazem dela um bom local para se viver e fazer negócios. Nomeado em 2012 pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, o governador de Malanje aborda nesta entrevista todos os aspectos relacionados com a vida económica, social e política das terras da Palanca Negra Gigante e faz um apelo à classe empresarial para investir naquela província, possuidora de boas condições climáticas, terras aráveis e mão-de-obra maioritariamente jovem pronta para o trabalho.



cia. O Governo da província tem traçado novas acções de desenvolvimento e em perspectiva um projecto de expansão da rede de distribuição de água nos bairros da Carreira de Tiro, Cangambo e Campo de Aviação, o reforço do Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Malanje, a partir do rio Cuije, o desenvolvimento do Programa de Controlo da Qualidade da Água e prevê prosseguir com a construção de pontos de água e de pequenos sistemas de abastecimento de água e saneamento, nas áreas suburbanas e rurais.

**Malanje - Que indicadores a província apresenta no domínio da Indústria, Geologia e Minas?**

**Norberto dos Santos** - O sector da indústria transformadora na província é constituído por 20 moageiras e 26 complexos de frio, constituídos por um número variável de câmaras frigoríficas, integradas no circuito de comercializa-

de 3.600 hectares, onde doze empresas têm os seus processos documentais entregues e outras em fase de constituição. Decorrem acções no sentido de regularizar a situação dos utentes de espaço sem sinais de aproveitamento efectivo. Na área da indústria extractiva, temos seis projectos empresariais, dos quais três em exploração e outros três que aguardam pela licença de exploração e ainda mais três fábricas de exploração de inertes. Um projecto de exploração artesanal que aguarda pela licença e 50 cooperativas minerais, havendo uma em constituição, 47 com processos constituídos aguardando pela licença da Endiama e duas em exploração.

**Malanje - Uma das grandes preocupações do Executivo angolano é aumentar a oferta habitacional. Que projectos neste domínio existem na província de Malanje?**

**Norberto dos Santos** - A pro-

ca de 6.000 quilómetros de estradas principais, secundárias e terciárias. Em 2016, foram lançadas cinco empreitadas de reabilitação de estradas, num total de 270 quilómetros. Em três municípios da província, nomeadamente Malanje, Luquembo e Quirima, foram criadas aldeias unificadas, resultantes da reabilitação da rede rodoviária.

**Malanje - O Transporte, Telecomunicações e Tecnologias de Informação constituem problemas para os cidadãos de Malanje?**

**Norberto dos Santos** - A província teve uma redução de empresas de transportes privados, sendo que, em 2012, contava com 15 e actualmente tem apenas nove empresas. Esta redução deveu-se à falência de seis dessas empresas. Em termos de viaturas licenciadas, contamos com 33 de transporte de mercadoria, 190 de transporte público ligeiro de passageiros, 164 de transporte público pesado de passageiros. Em termos de licenciamento de actividade comercial do sector, existem 41 oficinas auto, recauchutagem, escolas de condução, venda de viaturas e assistência pós-venda, parques de estacionamento de viaturas ligeiras, stand de peças de motocicletas, e outras. 36 empresas de Telecomunicações e Tecnologias de Informação e uma media-teca em fase de conclusão. Existem em toda a província 14 municípios com acesso à Internet e igual número para os municípios com acesso à televisão por satélite.

**Malanje - Quais são os projectos existentes no domínio da agricultura?**

**Norberto dos Santos** - No âmbito do projecto de agricultura familiar orientada para o mercado, foram criadas 134 escolas de campo em cinco dos municípios, nomeadamente, Cacuso, Kalandula, Malanje, Kuaba Njozi e Caculama. Dessas, três escolas são vocacionadas para cultivo da mandioca e do feijão, envolvendo 91 camponeses acompanhados por facilitadores comunitários e formadores mestres, com a missão de ajudar a consolidar os conhecimentos adquiridos nas escolas de campo. Temos ainda o projecto de infra-estrutura de apoio ao Instituto de Investigação Agronómica e Instituto de Desenvolvimento Agrário, que já foi concluído e em fase de apetrechamento, financiado pelo Executivo angolano, em parceria com o Banco Mundial, e contempla um escritório e um laboratório de fitosanidade na Estação Experimental Agrícola de Malanje, dois escritórios-residências em Malanje e Cangandala, duas residências no Kiwaba Njozi e outra em Caculama, reabilitação de um escritório-residência em Cacuso e uma residência em Kalandula. O sector da agricultura comporta também um projecto de instalação de processador de mandioca em que já foram distribuídas 11 unidades de transformação nos municípios de Caculama, Calandula e Kiwaba Njozi.



Governo da província de Malanje quer aumentar a oferta habitacional

ção e conservação de frescos. Em 2012 havia apenas uma fábrica de água de mesa e 10 padarias, mas desde 2016 já podemos destacar 26 padarias, uma fábrica de descasque de arroz, quatro fábricas de transformação da mandioca em fuba de bombó e farinha torrada e duas de água de mesa. Na indústria de construção civil, no ano de 2012, havia apenas uma carpintaria, três serralharias e três fábricas de cimento. Já em 2016 destacam-se duas fábricas de chapas de zinco, uma cerâmica de barro vermelho, sete carpintarias e marcenarias, 22 serralharias, nove caixilharias de alumínio e oito fábricas de blocos de cimento e uma fábrica de serração e transformação de madeira, de grande porte, em construção. Contamos também com uma fábrica de calçados e duas de confecções, por arrancar. Ainda nesta área, no Pólo de Desenvolvimento Industrial, temos uma área

de Malanje, no âmbito do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação, está neste momento num processo de venda das casas do subprograma dos 200 fogos já concluídos. Actualmente conta com 1.143 casas. Ainda na modalidade de auto-construção dirigida (lotes distribuídos), até 2012, foram 1.150 lotes no município de Malanje, 255 em Cacuso, 18 em Cangandala e, em 2016, a cidade de Malanje somou 1.766 e Cacuso 397. Ainda na Centralidade da Carreira de Tiro está prevista a construção de 6.000 fogos, sendo que aguardamos pela informação da imobiliária Imogestim sobre o início das obras. Projectos de infra-estruturas integradas já têm a sua primeira fase concluída. Espera-se pelo arranque da segunda fase.

**Malanje - Qual é o actual estado da rede viária da província?**

**Norberto dos Santos** - A malha rodoviária de Malanje tem cer-

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Corporação garante segurança para habitantes e investidores

A Polícia Nacional afina a “máquina” para que o processo eleitoral decorra com normalidade em toda a extensão da província de Malanje e num clima de ordem e tranquilidade

FRANCISCO CURIHINGANA |

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Malanje - O país vai observar um momento muito especial, relacionado com a realização das eleições. Como é que estão a ser preparadas as forças policiais da província para este grande acontecimento político?**

**António Bernardo** - Nós temos, enquanto Polícia, a consciência de que somos um país democrático, multipartidário, onde diferentes forças concorrem para a governação do país. Em período eleitoral existe alguma tensão, ansiedade, sobretudo de ampla participação popular. Como é óbvio, neste período os partidos políticos têm estado a divulgar a sua mensagem política para convencer os seus militantes e não só, a votarem no seu partido. Essas mensagens podem, nalgumas circunstâncias, provocar conflitos ou serem promotoras de desestabilização social. O Ministério do Interior e o Comando Geral da Polícia Nacional gizaram uma estratégia para o asseguramento geral das eleições que prevê a preparação das nossas forças, a sua coesão, no sentido de estarmos técnica e materialmente preparados para o efeito, e por outro lado, também prever com profundidade todos os pressupostos legais inere

**Malanje - Neste momento, como está a situação na fronteira?**

**António Bernardo** - A fronteira tem vindo a ser reforçada dentro do plano de modernização da Polícia Nacional e também de reforço da sua capacidade de asseguramento. Daí que, no decurso do ano transac-



Comissário António Bernardo garante a prontidão dos efectivos da corporação

to, o Ministério do Interior e o Comando Geral apetrecharam a Polícia de Guarda Fronteira com meios materiais suficientes para apoiar a actividade de asseguramento da fronteira. Também neste período foram feitos e executados programas de preparação e coesão das forças da Guarda Fronteira. Neste momento, a província de Malanje está a participar numa coesão nacional que integra as províncias da Lunda Norte, Moxico e Lunda Sul. Portanto, estão a fazer um programa de coesão para o asseguramento das nossas

fronteiras. Assim sendo, creio que a segurança fronteiriça não vai ser uma preocupação.

**Malanje - No momento em que falamos, pode-nos garantir que a fronteira é segura e não sofre violação por parte de estrangeiros?**

**António Bernardo** - A nossa fronteira é segura. Não temos até ao momento alguma ameaça de violação. O que temos estado a presenciar e muitas vezes a detectar e a reprimir, é uma ou outra imigração ilegal, praticada por pes-

soas que pretendem por essa via visitar um familiar, mas depois pretendem sair do perímetro permitido que são entre 10 a 30 quilómetros e atingir primeiro Malanje e depois Luanda. Ora, com o tipo de organização operacional que temos nas fronteiras, conseguimos detectar e mandá-los de volta para os seus países de origem, principalmente o Congo Democrático. De resto, temos os meios e os homens em permanente formação e capacitação profissional, em prontidão. Portanto, podemos considerar que os nossos 147 quilómetros de fronteira estão seguros.

**Malanje - Qual é o índice de criminalidade na província de Malanje?**

**António Bernardo** - A província de Malanje é um bom lugar para se viver e aprazível, inclusive, é diferente de muitas províncias do nosso país, em que no dia-a-dia a população tem mais stress do que aquilo que é normal. Malanje tem os seus problemas como todo o país. Malanje também tem desestruturação familiar e desemprego numa percentagem que é preocupante. O que mais nos preocupa nesta questão é exactamente o envolvimento de menores no cometimento de crimes e quando estou a falar em menores, estou a referir-me a crianças com idades entre os oito e os 14 anos que à luz da lei são inimputáveis. Paralelamente, nós temos falta de estruturas institucionais para acomodar esta juventude, esta criança que já está envolvida em crimes. Nós gostávamos de ter um julgado de menores, áreas onde pudéssemos fazer o

acolhimento dessas crianças, tratá-las para que um dia possam ser homens honestos e reintegrados na sociedade, porque é uma força activa que está a crescer e está a crescer de forma desestruturada.

**Malanje - Há um gráfico percentual de crimes praticados por adolescentes?**

**António Bernardo** - Estamos a falar na ordem de seis a oito por cento de crimes cometidos na cidade de Malanje que já têm envolvimento de crianças.

**Malanje - Quais são os crimes cometidos por menores?**

**António Bernardo** - Furtos, roubos e também o consumo de drogas. Isso já está a ter uma certa envolvimento nas escolas. Portanto, os traficantes de drogas já estão a chegar às escolas.

**Malanje - O que tem sido feito para conter o crime violento?**

**António Bernardo** - Nós tivemos que fazer rapidamente uma reorganização operacional para que pudéssemos tocar muitas partes da cidade, trabalhar urgentemente com as forças colaboradoras no sentido de nos prestarem maior informação com credibilidade e isto permitiu nos últimos dias dismantelar um conjunto de redes que estavam a funcionar, uma das quais era regional, que actuava na Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje e Bié, e que realizou também algumas acções na Huíla. Nós conseguimos dismantelar esse grupo, conseguimos reaver parte dos meios de que eles se haviam apropriado ilicitamente e neste momento estão já entregues ao Ministério Público para tratamento legal.



**jodgas,lda**

JODGÁS - Empresa de Prestação de Serviços, Limpeza de Instalações  
Estamos localizados em Malanje.  
correio electrónico: [jdglobal@gmail.com](mailto:jdglobal@gmail.com) - Telefone: 923717906  
Malanje - República de Angola

**NÓS  
GLOBAL**

Nós Global - Comércio e Indústria  
Estamos localizados no Mercado Municipal da Catepa  
Estrada directa de Cangandala, Telefone: 931651119  
Malanje - República de Angola

FRANCISCO CURIHINGANA |

**A necessidade de atrair maior investimento para a província de Malanje, nos seus mais variados sectores da vida económica, esteve na base da criação recentemente da Câmara de Comércio Angola-China. Em Malanje, os interesses da instituição são representados pelo empresário João Diogo Gaspar, que confirmou ao caderno especial Malanje mais trabalho, para dar visibilidade além fronteiras do potencial económico da província de Malanje.**

A abertura da Câmara de Comércio Angola-China vai permitir fluidez, em termos de negócio e concomitantemente, alcançar os objectivos preconizados no domínio económico.

A província de Malanje é abençoada por possuir terras aráveis, que permitem o desenvolvimento da Agricultura nos seus mais variados domínios, daí desenvolver esforços no sentido de apostar no sector agrícola, bem como na indústria. “Recebemos recentemente o embaixador chinês, com quem desenvolvemos intensa actividade. O embaixador chinês trouxe-nos várias perspectivas, em termos de oportunidades de negócio. À volta de tudo isso, criou-se uma grande expectativa entre os nossos associados. Estamos a trabalhar no sentido de realizar um workshop com previsão de reunir os empresários chineses e angolanos. Está em agenda uma deslocação à China durante a qual, os nossos empresários terão a oportunidade de poder conviver com os empresários chineses, para análise das oportunidades de negócio na nossa província”, disse.

À luz da lei de investimentos do país, João Diogo Gaspar admite a possibilidade da promoção de parcerias, entre empresários angolanos e chineses com vista a dinamizar os negócios e contribuir para o desenvolvimento desta parcela do nosso país.

O objectivo dentro de tudo isso, prossegue João Diogo Gaspar, é “potenciar os angolanos e também fazer com que os estrangeiros, particularmente os chineses se sintam bem servidos”

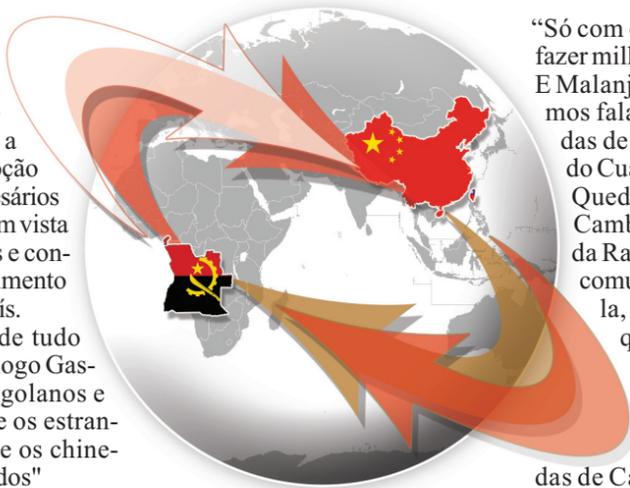
**Vantagens da parceria**

A parceria, segundo o delegado provincial da Câmara de Comércio Angola-China, oferece várias vantagens, por ser uma plataforma de negócios, que vai permitir atrair maior investimento chinês para Angola. Todo o investimento, que for atraído para o nosso país, diz João Diogo Gaspar, “de-

# Criada em Malanje Câmara de Comércio Angola-China

Sectores da Agricultura e Indústria são prioridade

• João Gaspar diz que a parceria oferece várias vantagens por ser uma plataforma de negócios



“Só com o Turismo, nós podemos fazer milhões e milhões de dólares. E Malanje tem esse potencial. Vamos falar por exemplo, das Quedas de Calandula; dos Rápidos do Cuanza em Cangandala; das Quedas dos Bem Casados em Cambundi Catembo; da Mesa da Rainha NJinga Mbandi, na comuna do Cuale em Calandula, e de tantos outros locais que a província possui, e que os turistas nacionais e estrangeiros podem visitar”, realçou.

Precisou que as Quedas de Calandula não ficam a dever nada a outros sítios do planeta, uma vez que não sofreu alterações da acção humana. Tudo quanto apresenta é natural. Daí a necessidade de se investir na sua rentabilização. “As nossas Quedas de Calandula chegam a ser duas vezes melhores do que as de Vitória Falls no Zimbabwe, porque já sofreram muitas intervenções humanas para atingirem o nível que apresentam hoje”, disse.

ve obedecer àquilo que a nossa lei diz, que o angolano deve fazer parte do investimento”, destacou.

**Prioridade para o turismo**

Ao considerar o Turismo a indústria do futuro, João Diogo Gaspar precisou que a província da imponente Palanca Negra Gigante terá muito a dizer neste domínio.

• A Câmara de Comércio Angola-China trouxe várias perspectivas em termos de oportunidades de negócios. A sua abertura vai permitir fluidez de negócios e com isso alcançar os objectivos preconizados no domínio económico

A Câmara, disse, está a trabalhar no sentido de identificar outros pontos turísticos da província de Malanje pouco conhecidos.

**Grande oportunidade**

O delegado provincial da Câmara de Comércio Angola-China disse que a parceria estabelecida com os empresários chineses vai resultar positivamente pelo facto de muitos deles demonstrarem maior interesse em investir nesta parcela de Angola, tudo devido às informações favoráveis da região que circulam, particularmente no que toca ao seu potencial turístico e agroindustrial.

“Temos vindo a realizar vários contactos com empresas chinesas existentes aqui na nossa província, e a compilar informação sobre as potencialidades locais”, disse.

Um encontro bilateral entre empresários chineses e de Malanje vai acontecer em breve. Sem avançar datas, João Diogo Gaspar precisou que estão a fazer os acertos necessários para o efeito.

Posteriormente, uma delegação de empresários de Malanje vai, por seu turno, deslocar-se à China para troca de experiências.



**MCenter 2 - Construção Civil- Sede em Malanje**  
**Estamos localizados na Rua Miguel Bombarda, Junto ao Hotel Regina**



# Segundas maiores quedas de África

Este ponto de atracção regista a visita de centenas de turistas nacionais e estrangeiros nos feriados e finais de semana prolongados

FRANCISCO CURIHINGANA |

**As Quedas de Calandula constituem, a par da rara Palanca Negra Gigante, uma das maiores referências da província de Malanje. Considerada uma das Sete Maravilhas de Angola, este verdadeiro pólo de atracção turística regista nos feriados e finais de semana prolongados entre 300 a 500 turistas.**

Localizadas no rio Lucala, o

mais importante afluente do rio Kwanza, as Quedas de Calandula são as maiores de Angola, com 410 metros de comprimento e 105 de altura, e as segundas maiores de África, depois de Victória, entre a Zâmbia e o Zimbábue, com 1,5 quilómetros de largura e 128 metros de altura máxima.

As Quedas de Calandula estão localizadas a cerca de 80 quilómetros da cidade de Malanje, capital da província, e a 420 quilómetros de Luanda, a capital do país. No

- As Quedas de Calandula, localizadas no rio Lucala, um afluente do Kwanza, são as maiores de Angola, com 410 metros de comprimento e 105 metros de altura, sendo as segundas maiores de África, depois das Quedas Victória, localizadas no rio Zambeze, entre as Repúblicas da Zâmbia e do Zimbábue, com 1,5 quilómetros de largura e 128 metros de altura máxima.

perímetro das Quedas está implantado o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Calandula de dois mil hectares, criado através de um decreto Presidencial. O roteiro turístico de Calandula vai ainda para a Mesa da Rainha NJinga MBande, na comuna do Cuale, que é um outro potencial, o Makata-a-Luando que é uma extensão de quase um quilómetro de pedras sobrepostas, localizado na sede do município, MBango-a-Nzenze que é uma pequena catarata, Musseleje e as Quedas do Rio Luenze.

O administrador municipal, Pedro Sebastião Dembue, defende a rentabilização daquele local turístico para arrecadação de receitas financeiras. Mas, para que tal aconteça, ele defende o surgimento de serviços diversos para acomodação e distração dos turistas. “O turista depois de observar as quedas já não tem outro atractivo. Por isso, é preciso criar outros serviços de lazer no local, para que as pessoas permaneçam mais tempo ali”, realçou o administrador. A manutenção do saneamento básico no local é outro desafio das entidades administrativas de Calandula por constituir o cartão-de-visita do município, em particular, e da província, em geral.

DOMBELE BERNARDO

As quedas estão localizadas a 80 quilómetros da cidade de Malanje



## Uma vasta rede de hotéis para atender os visitantes

VENÂNCIO VICTORI

**A Hotelaria e Turismo é um sector vital para o desenvolvimento de qualquer sociedade, sobretudo na actual conjuntura macroeconómica em que pode ser um componente fundamental na criação de milhares de postos de trabalho e na geração de renda. A apreciação é da gerente do hotel Palácio Regina, uma das unidades hoteleiras de referência, em Malanje.**

Cláudia Samuel disse que a província de Malanje está bem servida em termos da rede hoteleira, mas referiu que o seu desenvolvimento passa, necessariamente, pelo investimento no turismo interno e na reabilitação das vias de acesso aos locais de maior atracção de turistas nacionais e estrangeiros para a captação de mais receitas. Devido a esses e a outros factores associados à crise, as actividades do sector, em Malanje, quase não se fizeram sentir no ano passado,

pois, como referiu, algumas unidades conheceram uma redução significativa na procura de hóspedes.

Cláudia Samuel referiu, a título de exemplo, que a segunda unidade hoteleira que dirige, no caso o Regina 2, tinha fechado as portas ao público em finais do ano passado.

A unidade hoteleira, que outrora recebia em média 20 hóspedes por dia, não passou deste número em Dezembro de 2016. Explicou ainda que a instituição aposta forte nos produtos nacionais, apesar de registar alguma procura nalgumas épocas do ano, como é o caso de frutas, referindo que, nestes casos, a alternativa são os produtos importados e adquiridos nos centros comerciais da região na perspectiva de reduzir as despesas.

### Infra-estruturas

A responsável precisou que o desenvolvimento da rede hoteleira passa, necessariamente, pela edificação de infra-estruturas de apoio ao turismo, referindo que, apesar de

residir há pouco tempo em Malanje, pode constatar a virgindade que apresentam os principais locais e sítios de atracção turística, destacando as quedas de Calandula e as majestosas pedras negras de Pungo a Ndongo e os rápidos do Kwanza. “Fui a Calandula, e saí de lá quase decepcionada, porque pensei que a iria encontrar qualquer infra-estru-

### Cláudia Samuel

“Malanje está bem servido em termos de rede hoteleira, mas o seu desenvolvimento passa necessariamente pelo investimento no turismo interno, na edificação de infra-estruturas de apoio do turismo e na reabilitação das vias de acesso com locais de maior atracção de turistas nacionais e estrangeiros para a captação de mais receitas e assim deixarmos de constatar a triste realidade que é o não aproveitamento das nossas potencialidades turísticas naturais”

DOMBELE BERNARDO



tura como seja um resort, restaurante ou alguma coisa que, embora não dignificasse o local, daria para descansar e desfrutar o encanto e a beleza natural”, disse a interlocutora do *Jornal de Angola*. Disse que, nas quedas de Calandula existe um espaço específico para momentos de lazer, que aparenta ser um dragão e que se encontra quase adormecido, carecendo de maior atenção e promoção.

A nossa equipa de reportagem visitou igualmente as instalações do Hotel Poligno, com uma capacidade para 62 quartos, duas suítes, 14 quartos duplos e quartos de casal. Localizado no perímetro do bairro Kulamuxito, arredores da cidade de Malanje, o estabelecimento é privilegiado por ser atravessado pela estrada nacional 23 e ficar logo à entrada da cidade de Malanje.

O gerente do hotel, Edmilson Silva, que apontou no mesmo dia-pasão de Cláudia Samuel, disse que a hotelaria em Malanje tem estado a decair nos últimos tempos em função da crise, pois, algumas pessoas evitam fazer determinados gastos, acrescentando que a melhoria das estradas é um factor crucial para o desenvolvimento do sector.

Defendeu a reabilitação das vias de acesso aos pontos turísticos para que possam melhorar a sua actividade, uma vez que os hotéis são frequentados, maioritariamente, por turistas que vêm muita dificuldade no acesso e, além disso, queixam-se dos danos provocados nas viaturas.

Edmilson Silva disse que a instituição proporciona aos clientes outros serviços suplementares, como internet, guias turísticos e serviços de táxi, para os turistas que desejam fazer excursões às Pedras de Pungo a Ndongo, quedas de Calandula e nos rápidos do Kwanza. Reiterou a aposta na formação dos funcionários, que disse estarem à altura de atender os seus clientes, e convidou os visitantes nacionais e estrangeiros a visitarem o hotel, que regista mais procura aos finais de semana. Em média, o hotel recebe cinco a seis hóspedes/dia, cujos preços variam de 17 mil Kwanzas para o quarto de casal e 30 mil kwanzas para a suite.

### Gastronomia

Os produtos para os diversos pratos são adquiridos, maioritariamente, na capital do país, e a preferência recai para os de origem nacional. As bebidas espirituais, queijo e frutas, no caso, o maracujá e o morango são raros no mercado interno e só podem ser adquiridos na capital do país.

O gerente disse que constam da carteira de projectos a entrada em funcionamento de uma nova esplanada, de um parque infantil e a organização de mais eventos culturais a fim de divulgar a imagem do hotel e da província.

Uma outra unidade hoteleira que aponta os efeitos da crise financeira é o restaurante Capri, que oferece uma vasta gama de pratos típicos característicos da gastronomia da região, incluindo outros de várias culturas, como Portugal.

Emanuel Oliveira destacou a hospitalidade e a qualidade dos serviços que permitem uma procura regular de clientes, apesar da crise financeira.

Admitiu que a situação financeira é preocupante na medida em que muitas empresas deixaram de existir e, conseqüentemente, baixou o número de visitas, assim como a atracção turística.

# Luquembo tem grande

Administrador municipal solicitou a instalação de uma máquina de descasque



Região tem boas condições para o cultivo de arroz

FRANCISCO CURIHINGANA |

**O município de Luquembo, a 275 quilómetros da cidade de Malanje, possui um grande potencial na produção do arroz. O administrador municipal, Alcino Siabala, lembra que o arroz de Luquembo durante o tempo colonial era exportado para a Namíbia, África do Sul e Portugal.**

Alcino Siabala pediu maior aposta na produção desse cereal para combater a pobreza e a fome e contribuir para a redução das importações. “Temos estado a incentivar as pessoas no sentido de investirem na produção do arroz para reduzirmos as importações desse produto. A província de Malanje está em condições de produzir grandes quantidades de arroz.”

Nesta altura existem muitos hectares cultivados e as previsões apontam para uma grande colheita em 2017. Apesar disso, Alcino Siabala lamenta a falta de mercado para o escoamento da produção. “Esse é o nosso grande pro-

blema de sempre, falta de escoamento da produção.” O administrador municipal de Luquembo aponta, por outro lado, a falta de uma máquina de descasque que vai servir não só para descascar o arroz e comercializar, mas também criar uma motivação às pessoas e ter maiores extensões daquele cereal.

As dificuldades de ordem conjuntural que o país vive, em nada vão inviabilizar as pretensões das autoridades administrativas em levar avante o processo de produção do arroz no Luquembo. “Nós não vamos desmoralizar. Estamos conscientes da situação que o país vive. Não vamos dizer que pelo facto de não haver mercado, vamos cruzar os braços, não. Vamos continuar”, assegurou Alcino Siabala que disse existirem já duas cooperativas em funcionamento. “Mesmo não havendo mercado, as pessoas estão organizadas em cooperativas no sentido de aumentar as extensões de terra. Só para dizer que este ano só a nível das duas cooperativas existentes, temos por aí trezentos hectares, além da produ-

• **“Temos áreas turísticas, como no Dombo Azanga, com grandes lagoas e também o rio Luando onde alguns turistas podem desfrutar do melhor da nossa província”**

ção individual dos camponeses.” Para Alcino Siabala, quando houver interesse na compra do arroz produzido em Luquembo, os agricultores locais vão triplicar as extensões de terra. “As pessoas trabalham sem qualquer motivação, pronto, vamos cultivar para ver o que vai acontecer.”

**Reconstrução do município**

Tudo quanto apresenta actualmente o município de Luquembo

## Máquina de descasque de arroz

O administrador municipal aconselhou a instalação de uma máquina de descasque de arroz na sede municipal de Luquembo já que, segundo disse, é lá a fonte da matéria-prima.

Alcino Siabala disse que a instalação da máquina numa outra localidade da província não vai ter o mesmo sucesso que teria naquela localidade, tida como o grande potencial na produção do arroz.

“Há intenção de instalar uma máquina de descasque em Malanje, mas é mais aconselhável que a máquina seja instalada aqui no Luquembo, porque aqui é a fonte da matéria-prima”, disse Alcino Siabala, que acrescentou: “Tem havido troca de informações neste sentido, as pessoas dizem que é problema de energia, nós compreendemos. No entanto, esse é um menor problema.”

Com a instalação da máquina

de processamento do arroz na sede municipal de Luquembo, o administrador municipal aponta muitos ganhos como a criação de postos de trabalho para a juventude local e o pagamento de impostos, já que naquela circunscrição os impostos quase não existem.

“Precisamos de indústrias aqui porque vão permitir o aumento das receitas fiscais. Por enquanto não se cobra nada, para além de emolumentos que nós pedimos para tratar uma declaração. De resto, o desenvolvimento do município e da própria localidade passa necessariamente pela instalação de indústria”, disse Alcino Siabala.

A questão das vias de circulação já não se coloca, pois, segundo garantia de Alcino Siabala, três empresas estão neste momento envolvidas na recuperação da via que liga Malanje a Luquembo.

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO

# potencial

• **A administração municipal tem incentivado uma maior aposta na produção do cereal para combater a pobreza, a fome e contribuir também para a redução das importações.**

foi erguido na base dos esforços do Governo, à luz do Programa de Desenvolvimento e Combate à Pobreza. A guerra que dilacerou num passado recente o nosso país não deixou nada naquela vila, salvo o edifício da Igreja Católica e árvores. Actualmente, a sede municipal apresenta uma imagem muito diferente com a construção de novas infra-estruturas político-administrativas, escolas e postos de saúde.

O Luquembo de ontem não tem comparação possível com o de hoje, uma vez que foram erguidas casas e iniciou-se o processo de urbanização do município.

Na sede municipal, segundo as regras estabelecidas pela Administração Municipal, está proibida a construção de casas de adobe e foi definido um espaço onde as mesmas podem ser erguidas. O perímetro urbano está reservado a casas de carácter definitivo e com plantas bem desenhadas, disse o administrador Alcino Siabala.

Apesar das dificuldades de ordem conjuntural, as autoridades administrativas não pararam com as suas acções em benefício das populações, levando os serviços básicos junto das comunidades locais.

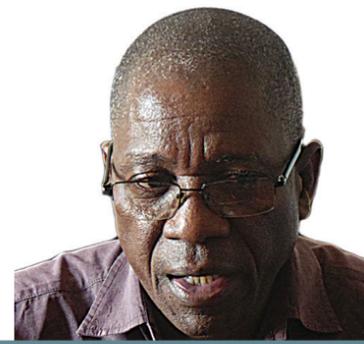
## Fomento habitacional

No município de Luquembo, disse o administrador Alcino Siabala, foram concebidas 150 casas, das quais, 25 foram já concluídas.

À luz das orientações dimanadas superiormente, das vinte e cinco residências já concluídas, a sua distribuição foi direccionada para a juventude, funcionários públicos e antigos combatentes, para

## Alcino Siabala

“Precisamos de indústrias que permitam o aumento das receitas fiscais. Por enquanto não se cobra nada, para além de emolumentos para tratar uma declaração. De resto, o desenvolvimento da própria localidade passa pela instalações de indústria.”



## Educação e Saúde

No que toca à saúde, o município de Luquembo vai inaugurar este ano um hospital.

O novo hospital, garantiu Alcino Siabala, proporciona valências que a região não tinha, como os serviços de Hemagiologia, Bloco Operatório e Estomatologia, este último já em funcionamento no município.

“Julgo que isso pode contribuir para melhorar a assistência à população, não só de Luquembo como também dos outros dois municípios, Quirima e Cambundi Catembo”, disse Alcino Siabala.

O município conta com uma única médica de nacionalidade angolana que atende a área de estomatologia, mas em muitos casos, é também chamada a atender outras áreas.

Luquembo, explicou o director municipal da Saúde, Domingos João, conta com dezasseis unidades espalhadas por toda a extensão do município para além de um centro médico localizado na sede do município com capacidade de 32 camas.

Domingos João disse que muitas das unidades hospitalares encontram-se distanciadas entre 150 e 200 quilómetros da sede municipal e com apenas

um enfermeiro. Há uma necessidade de técnicos naquela parcela de Malanje para fazer cobertura às necessidades locais, uma vez que para responder à realidade actual, o sector recorreu a técnicos em regime de contrato que têm ajudado a resolver os problemas locais.

Duas ambulâncias que garantem a evacuação dos doentes graves para o hospital provincial de Malanje estão operacionais.

Entretanto, a direcção municipal da saúde de Luquembo controla igualmente trinta e sete parcerias tradicionais distribuídas pelos distintos postos sanitários existentes no município.

No sector da educação, o município conta com duzentas e uma salas de aulas das quais, dezassete de carácter definitivo.

A directora municipal em exercício da Educação, Rosalina Monteiro, disse que no ensino primário, 4.670 crianças ficaram sem estudar no ano passado. Para colmatar a situação, as entidades administrativas locais estão empenhadas na construção de novas salas de aulas de carácter provisório com material local que vão permitir a entrada de mais crianças no ensino.

## Comércio e Turismo

O desenvolvimento do turismo e comércio em Luquembo, disse Alcino Siabala, depende da melhoria das vias de acesso. “Nós temos aqui áreas turísticas, nomeadamente no Dombo Azanga, onde temos grandes lagoas, temos o nosso rio Luando que vai desaguar no Kwanza. Enfim, temos muitas áreas, mas o grande problema são as estradas que não permitem que os turistas cheguem aqui para desfrutar desses locais”, disse.

Sobre o comércio, o município está bem servido uma vez que quem visita Luquembo já pode encontrar restaurantes, hospedaria, supermercados, bem como cantinas e armazéns.

“Apesar das dificuldades de vária ordem, temos uma boa aderência da classe empresarial”, disse Alcino Siabala.

## Energia e Água

O principal problema enfrentado pelos municípios refere-se à água.

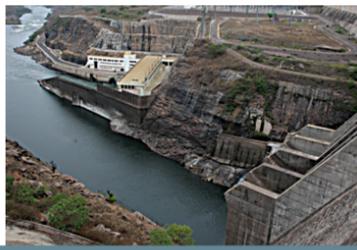
A falta de verbas é apontada como o grande problema na extensão do precioso líquido para as demais localidades de Luquembo. Alcino Siabala exemplificou o caso da comuna do Dombo Azanga, uma localidade cercada por diversas lagoas mas que por ironia do destino, todas as lagoas ficam secas durante o período do Cacimbo, criando uma série de dificuldades aos habitantes da região.

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Técnicos da administração inspecionam a terra para o cultivo de arroz na zona de Luquembo

► **Energia de Capanda** A comuna de Quizenga, localidade onde está instalada a fábrica de água mineral, beneficia de luz eléctrica a partir da barragem hidroeléctrica de Capanda. A chegada da energia eléctrica a Quizenga é uma luz no fundo do túnel, já que actualmente a Sojomar depende de geradores o que é um dispêndio muito grande no que toca a valores. Domingos Cunha considerou que há investimentos que são da responsabilidade do Estado, particularmente no que à energia diz respeito. Neste caso, creio que o Executivo tem a responsabilidade de colocar energia nas zonas em que há expansão de actividade económica do país que é o caso da Quizenga em particular. Falta a linha de média tensão chegar até à proximidade da nossa unidade fabril.»



Neste momento existe uma linha que produz cerca de quatro mil garrafas por hora

# A água de Malanje que viaja pelo país

Unidade fabril está instalada na comuna de Quizenga

FRANCISCO CURIHINGANA I

**A Sociedade Comercial e Industrial Sojomar é uma empresa que há seis anos direcciona o seu trabalho na captação e engarrafamento de água na comuna da Quizenga município de Cacusó.**

Alcides Muxinda é um jovem com 24 anos de idade. Quando saiu de Luanda com o propósito de estudar na Escola Superior do Cuanza Norte, não lhe passou pela cabeça fixar residência na comuna da Quizenga. Mas as dificuldades da vida fizeram-no migrar para aquela região da província de Malanje e o seu sonho se tornou realidade. É operador da empilhadora e responsável pelas vendas no armazém, assim como controla também o material todo do armazém.

Com o salário que recebe, Alcides Muxinda consegue custear a sua formação e suportar outras despesas correntes. "Desde que eu estou cá, aprendi muita coisa. Antes não fazia nada, apareceu-me esta oportunidade de emprego e aqui estou", disse, satisfeito.

António Domingos, outro jovem, de 36 anos de idade, trabalha na fábrica há cinco anos. É operador de linha da máquina da empilhadora. Diz gostar do trabalho que realiza na fábrica e vai continuar a dar o seu melhor pelo facto de o salário que recebe o ajudar a ultrapassar muitas questões pessoais.

António Domingos disse que a fábrica surgiu em boa altura uma vez que permitiu retirar do desemprego muitos jovens que na comuna de Quizenga se dedicavam apenas aos trabalhos do campo.

Lourenço António Luís, de 30 anos, trabalha há cinco anos na fábrica. É operador de máquina e sente-se confortado com o trabalho que realiza uma vez que com os rendimentos mensais já consegue custear as despesas da família desde a assistência médica, alimentação e a compra de material escolar para os filhos.

Correia Domingos Luís, de 31 anos de idade, antes de conseguir o emprego na fábrica dedicava-se ao trabalho do campo. Quando encontrou o emprego, foi submetido a uma formação e actualmente é operador de linha de primeira clas-

se. "Gosto muito do trabalho que aqui faço. Antes trabalhava na lavra, agora sinto-me bem porque aqui já tenho um salário que me ajuda a sustentar a família", disse.

## A instalação da fábrica em Quizenga

A unidade fabril começou a funcionar em Novembro de 2011 e a produção arrancou em 2012.

O director-geral da Sojomar, Domingos Cunha, questionado sobre os motivos da instalação da fábrica naquela localidade do município de Cacusó, explicou que Quizenga foi o culminar de um processo de pesquisa que os promotores do projecto na altura tiveram, uma vez que a intenção foi montar uma fábrica de água na província de Malanje. As pesquisas levaram dois anos, e da prospecção feita, foi descoberta a zona da Quizenga, cujo aquífero proporcionou boas qualidades da água razão mais que suficiente para a construção da fábrica naquele local.

Passados seis anos, Domingos Cunha considera que ainda não há ganhos assinaláveis. "Devo dizer

• **A Sociedade Comercial e Industrial começou a funcionar em Novembro de 2011 e a produção arrancou no ano seguinte. O grupo comercial tem clientes em cinco províncias do país e distribuidores em três. O bem precioso é também consumido no Cuando Cubango.**

que ainda não começamos a ter ganhos. Montamos a estrutura, temos estado a trabalhar no sentido de podermos honrar os compromissos com os parceiros que participaram no financiamento do projecto, parceiros que estiveram envolvidos no fornecimento de equipamentos e matéria-prima e há um processo de crescimento gradual", disse.

## Os efeitos da crise

Domingos da Cunha referiu que a crise provocou efeitos muito nefastos à empresa que dirige. As dificuldades continuam visíveis uma vez que há problemas no que toca ao acesso às divisas para importação de parte da matéria-prima que é utilizada, disse, para

acrescentar: "Fruto da crise houve medidas de ajustamento económico no país que tiveram consequências directas na nossa actividade, que é o caso concreto da subida dos combustíveis".

Domingos da Cunha disse que 2016 foi um ano mau, porque, para além de alguns problemas ligados a avarias de alguns equipamentos, não se conseguiu importar. "Podia-se ter parte da matéria-prima necessária, mas a outra parte que dependia de importações, essa tivemos de aguardar e isso afectou a produção", disse Domingos da Cunha.

A unidade fabril, garantiu, dispõe neste momento de matéria-prima suficiente de suportar o funcionamento da fábrica dentro dos próximos seis ou oito meses.

"Conseguimos criar algum stock apesar da crise e surgiram algumas oportunidades. Fizemos alguns contactos, estabelecemos algumas parcerias lá fora e conseguimos que fossem feitas algumas compras que permitem assegurar o nosso trabalho pelo menos nos próximos meses", realçou.

Domingos da Cunha tem fé que os próximos dias sejam melhores, a julgar pelos esforços empreendidos pelo Executivo que têm estado a permitir maior disponibilidade de divisas por parte do banco nacional, que pode contribuir para a mudança positiva da situação actual, pois como referiu, vai ajudar na reposição dos stocks actuais em termos de matéria-prima e poder ter uma produção e disponibilização dos seus produtos no mercado.

## Preço do produto

Em consequência da dificuldade de divisas, o preço dos produtos das matérias-primas adquiridas localmente também sofreram aumentos significativos, "e alterações de preços em períodos muito curtos que tiveram como consequências, o aumento significativo dos custos de produção que em muitas ocasiões não foram acompanhadas do actualizações de preços do produto".

A Sociedade Comercial e Industrial Sojomar tem clientes em Malanje, Luanda, Cuanza Norte, Uíge, Xá-Muteba, e distribuidores no Cuanza Sul, Benguela e Huambo. A água Njinga é igualmente consumida no Cuando Cubango.

## Capacidade de produção

Neste momento existe uma linha que produz cerca de quatro mil garrafas por hora. Este número, disse, representa cerca de 97 a 98 por cento da capacidade de produção actual.

Domingos da Cunha referiu que caso o sector bancário abra as portas ao empresariado, vai se concretizar a ampliação da capacidade de produção, isto é, sair da linha das quatro mil garrafas por hora para uma linha maior de 12 mil garrafas por hora.

Domingos da Cunha pediu aos malanjinos que apreciem cada vez mais a água Njinga. "Estamos aqui para ficar, é uma infra-estrutura que foi erguida, é um investimento que está aqui para ficar. Não é algo descartável, estamos aqui para juntos trabalharmos e podermos, nos próximos anos, continuar a ter boa água sem necessidade de irmos para muito longe", concluiu Domingos da Cunha.



  
 REPÚBLICA DE ANGOLA  
 GOVERNO PROVINCIAL DE MALANJE  
**LARGO RAINHA NJINGA MBANDE**  
 INAUGURADO POR SUA EXCELÊNCIA, SENHOR  
 GOVERNADOR PROVINCIAL DE MALANJE  
 NORBERTO FERNANDES DOS SANTOS  
 ( KWATA KANAWA )  
 AOS 11 DE NOVEMBRO DE 2015  
 NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS  
 INDEPENDÊNCIA NACIONAL

  
**Malanje**  
 UNIDOS, PODEMOS  
 FAZER MALANJE ACONTECER

GOVERNO PROVINCIAL DE  
**MALANJE**


# A coqueluche da província de Malanje

Município possui grandes investimentos no domínio da agropecuária e produção de energia



Estrada Nacional 230 constitui a principal avenida do município de Cacuso

FRANCISCO CURIHINGANA |

**Cacuso, sede do município com o mesmo nome, situado 72 quilómetros a oeste da cidade de Malanje, é uma referência obrigatória devido à existência de grandes investimentos públicos e privados no domínio da agropecuária, indústria e produção de energia.**

É no município de Cacuso que estão instalados os projectos de produção de Biocombustíveis (BIOCOM), fazendas como Gesterra, Agritrade, PIPE e outras que têm estado a trazer grandes benefícios para o crescimento económico da região e duas das principais barragens hidroeléctricas do país, nomeadamente Capanda e Laúca, esta última em construção e que

## Mais salas de aulas no Lombe

No presente ano lectivo, entraram em funcionamento no município de Cacuso, mais seis novas salas de aulas, concretamente na comuna do Lombe. Outras seis novas salas de aulas aguardam a sua conclusão na sede municipal. Com a entrada em funcionamento dessas novas doze salas de aulas, as entidades de educação e ensino em Cacuso auguram dias melhores que vão contribuir para a inserção de mais crianças dentro do sistema de ensino. Durante o ano lectivo findo, funcionaram em Cacuso 221 salas de aulas, das quais, 73 de carácter provisório.

Havia uma grande vandalização das infra-estruturas escolares, mas

segundo o administrador municipal, as autoridades estão a desenvolver junto das comunidades um intenso trabalho de sensibilização, o que tem contribuído para a diminuição de tais actos.

A inserção das 2.288 crianças fora do sistema de ensino durante o ano lectivo findo é um desafio das autoridades administrativas de Cacuso que pensam ultrapassar o problema com a união das aldeias, o envio de mais professores e a construção de mais salas de aulas.

De recordar que durante o ano lectivo findo, a população estudantil em Cacuso foi de 19.091 alunos, dos quais, 8.132 do sexo feminino.

em breve vai levar luz para as residências de muitos angolanos e consequentemente contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do país.

O administrador municipal, Caetano da Rita Tintas, exortou outros empresários a investirem em Cacuso, município que possui muitas extensões de terras e óptimas condições para grandes investimentos.

### Desenvolvimento local

A existência no município de grandes empresas tem contribuído para a melhoria do nível de vida das populações locais, com forte reflexo naquilo que é o poder de compra. “Hoje também temos muita gente de Cacuso que traba-

lha nestas empresas. Isto é bom e notamos que a população ganhou poder económico e também poder de compra. Isso significa dizer que a situação está a conhecer alguma melhoria, por um lado, e por outro, vamos notando também no próprio investimento do povo. A população quando já deixa de construir, por exemplo, uma casa de adobes e consegue construir uma casa de “bloco”, isso representa um passo para a frente economicamente”, completou.

O administrador municipal de Cacuso apontou o desenvolvimento notório de uma outra faixa, a juventude, que encontrou postos de trabalho nas empresas instaladas em Cacuso, o que tem estado a contribuir para a melhoria do nível de vida das famílias.

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



• **Havia uma grande vandalização das infra-estruturas escolares, que obrigou a que as autoridades junto das suas comunidades desenvolvessem trabalho de sensibilização, o que tem contribuído para a redução de tais actos.**

“Muitos jovens também já têm o seu próprio investimento. Ele trabalha na Biocom, mas, quando já consegue ter uma cantina, significa dizer que está a crescer e vai empregando também outros jovens. Isto para nós é extremamente positivo. Economicamente a população vai sentindo estes investimentos e vai mudando também a vida”, realçou.

**Criar espaço para investimento**

O município de Cacuso dispõe de inúmeras vantagens que permitem o seu crescimento, como energia eléctrica, água e terra, que constituem uma premissa fundamental para os homens e mulheres continuarem a dar o seu máximo, para responder ao forte potencial que a natureza bem direccionou para aquela região de Malanje, desde a fertilidade das suas terras, a magnificência em termos de belezas naturais reflectidas nas majestosas Pedras Negras de Pungo Andongo e nas Necrópoles de Capanda, dentre outras coisas ainda por descobrir com o andar do tempo.

Um total de 202 fazendas e cooperativas estão controladas pelas entidades administrativas. Porém, a terra ainda dispõe de espaço suficiente esperando apenas pela força e desejo dos homens para a sua transformação. Em Cacuso, cultivam-se muitos produtos, desde a mandioca, a batata doce e rena, inhame, ginguba, feijão, algodão, dentre outros. Do lado dos agricultores, a disponibilidade é total. O grande senão está na questão da falta de disponibilidade financeira que não permite fazer avançar os seus projectos.

A força de vontade dos camponeses e agricultores de Cacuso é patenteada nos produtos perfilados ao longo da estrada nacional 230. Os camionistas e passageiros que fazem Luanda-Malanje e vice-versa são testemunhas disso, pois, o resultado da produção está aí bem patente com a exposição de variados produtos ao lado da estrada.

**Projectos pendurados**

A administração municipal de Cacuso tem muitos projectos pendurados por falta de recursos financeiros. Caetano da Rita Tintas disse existirem projectos ligados à construção de mais escolas, a expansão da iluminação pública, cimento e tinta, dentre outros que não dão um passo para à frente de-

• **A inserção das 2.288 crianças fora do Sistema do Ensino durante o ano lectivo findo é um desafio das autoridades de Cacuso que pensam ultimamente ultrapassar o problema com a união de aldeias, o envio de mais professores e a construção de mais salas de aulas.**

**Saúde caminha a passos lentos**

A saúde é dos problemas que inquietam as entidades administrativas. Cacuso conta com um hospital municipal com capacidade de 32 camas, além de 12 postos de saúde espalhados pelas diferentes localidades da circunscrição. Mas também, “quer o hospital, quer os postos de saúde, precisam de algumas obras. Há postos que quando chove, é um verdadeiro Deus nos acuda. Então, alguma manutenção é necessária e não dispomos de recursos suficientes”, disse Caetano da Rita Tintas que espera dar solução pro-

ximamente e melhor servir a população que é o principal destinatário de todas as acções do governo.

A falta de médicos é um outro problema que tira sono às entidades administrativas. Neste momento, aquela circunscrição conta com um único médico expatriado. Nos dizeres do nosso interlocutor, são necessários mais médicos de diferentes especialidades para se juntar aos mais de 80 técnicos que suportam os serviços de assistência médica e medicamentosa à população de Cacuso. “O número de técnicos que

o município dispõe é insuficiente porque nós queremos estender esses técnicos até aos postos que estão nos sectores. “O município de Cacuso é muito grande, então, nós estamos com esta grande luta agora, para além da recuperação dos postos de saúde a nível das comunas”, completou o administrador.

Caetano da Rita Tintas enalteceu o contributo das parcerias tradicionais naquele município que, segundo disse, têm sido uma mais valia na assistência às mulheres grávidas e no seu acompanhamento.

**Caetano da Rita**

“A grande engenharia foi nós enquanto administração, criamos uma equipa de limpeza a nível do município, ao invés de estarmos a gastar dinheiro com empresas ligadas a esta área. Podemos criar os nossos grupos de limpeza e fazer bem as coisas.”



EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Administração municipal

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Os cidadãos ganham cada vez mais consciência de que devem pagar os seus impostos

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



O parque infantil é uma das referências da sede municipal



**REPÚBLICA DE ANGOLA  
GOVERNO DA PROVINCIA DE MALANJE**

Kalandula é um dos municípios mais conhecidos da província de Malanje. Além de possuir terras aráveis bastante férteis e uma população essencialmente camponesa, Kalandula é principalmente conhecido pelo curso dos diferentes rios que passam pelo território formam diferentes cascatas, dentre as quais podemos destacar Musselege, Mbango a Nzenze e, claro, aquele que é uma das sete maravilhas naturais de Angola, Quedas de Kalandula. A imponência das Quedas de Kalandula é tanta que a sua altura de 105 metros eleva-a às segundas maiores do continente africano, com a vantagem ainda dos seus 410 metros de extensão. As Quedas de Kalandula estão localizadas no rio Lucala. Distan 80 km da cidade de Malanje, capital da província. Antes conhecidas por Duque de Bragança, são as maiores de Angola e as segundas maiores de África, depois das quedas Victória, situadas entre a Zâmbia e o Zimbábwe.

As Pedras Negras de Pungo Angongo estão localizadas no município do Cacusó, a 120km da cidade de Malanje. São formações rochosas muito peculiares, com milhões de anos que se elevam bem acima da savana que as rodeia. Segundo a tradição, as pegadas esculpidas na rocha são de D. Ana de Sousa ou Rainha Nzinga Mbandi Ngola.

A "Palanca Negra" ou "gigante" (*Hippotragus niger*, var) é, o mais belo antilope africano. A sua forma é especialmente valorizada pela sua armação cuja envergadura pode alcançar mais de 1,60m. O seu único habitat natural, situa-se na Província de Malanje (reserva integral do Luando e Parque Nacional de Kangandala).



**UNIDOS, PODEMOS  
FAZER MALANJE ACONTECER**

